

BUSCA

PÁGINA PRINCIPAL
ARTIGOS
ENTREVISTAS
A OBRA PRIMA DO DIA
ARQUIVO DO BLOG

LEIA TAMBÉM



Blog da
Maria HELENA
Sobre isso e aquilo...
por Maria Helena
R. R. de Sousa

DESABAFE



Neste espaço, jogue fora tudo que o incomoda. Sem pesar a mão, por favor.

Dê sua opinião
Outras opiniões

OUÇA



ESTAÇÃO
JAZZ e
TAL

FALE COM O BLOG

✉ falecomoblog@globo.com

OUTROS SITES DE COLUNISTAS

✉ Ancelmo.com
✉ Miriam Leitaõ
✉ Patricia Kogut
✉ Rádio do Moreno

Artigos

Enviado por Marcos Coimbra - 9.10.2011 | 9h01m

POLÍTICA

Gisele e a Política

No dia a dia, existem coisas importantes que são tratadas como insignificantes e coisas desimportantes que se tornam relevantes. Uma dessas acontece neste momento e diz respeito a uma simples campanha publicitária.

Simples? Será mesmo que os comerciais sobre roupa íntima feminina estrelados por Gisele Bündchen, atualmente no ar, nada são além do que é normal na propaganda, uma empresa tentando vender seu produto?

São, certamente, mais que isso, a medir pela polêmica que provocaram. Nem bem começou a veiculação, a Secretaria de Políticas para a Mulher - SPM, do governo federal, oficiou ao Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária - Conar - solicitando sua suspensão. O argumento era de que a campanha é sexista e contribui para manter estereótipos negativos sobre as mulheres.

Mas a relevância maior do assunto está em que ele enseja uma discussão mais ampla, sobre o papel do estado na sociedade, tanto em geral, quanto no Brasil de hoje. É por isso que continua em pauta, objeto de comentários, notas, charges e editoriais de nossos principais jornais.

Na mídia brasileira, dominada por veículos assumidamente "liberais", a reação à iniciativa da SPM foi de completo repúdio. Em coro, aproveitaram a oportunidade para atacar seu inimigo preferencial, o "lulopetismo".

(O que será que querem dizer quando usam essa palavra, que eles mesmos inventaram e que nunca fez parte do vocabulário da política brasileira? O tal "lulopetismo" seria uma realidade nova? Consistiria em quê? Usando-a, acham que ridicularizam Lula e o PT?).

A acusação foi de "interferência estatal". Segundo esses veículos, a SPM estaria procurando exercer o papel de "tutora", através de um gesto que deixaria clara a ânsia controladora do "lulopetismo".

Nas palavras do editorial de um jornal carioca, a posição de quem defende "um estado forte, a pairar sobre uma sociedade incapaz de decidir o que é bom para ela".

É a mesma "interferência" que haveria no comportamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), quando tenta impedir a propaganda de produtos nocivos à saúde. (Devem sentir saudade do "Homem de Marlboro").

A mesma que faria parte do "coquetel ideológico" do "lulopetismo", misturada com a utilização, na linguagem do governo, de expressões como "afrobrasileiro" e outras parecidas, típicas do que chamam, pejorativamente, "politicamente correto".

Esse tipo de "liberalismo", característico de alguns segmentos da direita brasileira e comum nessas redações, não existe mais no mundo moderno (salvo, talvez, entre os conservadores radicais americanos, do "Tea Party").

Ele não admite o que foi feito, nas últimas décadas, para civilizar a economia de mercado e a sociedade capitalista, freando suas tendências mais negativas (prejudiciais, em última instância, à sua própria sobrevivência).

São contra políticas que quase ninguém questiona nos países avançados, de

ENQUETE

De preferência, quem deve investigar juizes suspeitos de falcatruas?

- ▶ Os tribunais de cada Estado
- ▶ O Conselho Nacional de Justiça
- ▶ Tanto faz
- ▶ Não sei

Resultados
Pesquisa anterior

twitter

SIGA O BLOG DO NOBLAT
MAIS TWEETS

NO SEU CELULAR

SMS

Envie **Noblat** para **50020**
R\$ 0,10* por notícia, até
2x/dia
* Mais impostos

Internet

Navegue no celular
Digite **oglobo.mobi** no
browser do seu aparelho

BIBLIOTECA

Crônicas

Discursos

Documentos

Editoriais

Frases de 2006

Histórias exemplares

Notas oficiais

Memórias do blog

Reportagens

COBERTURAS ESPECIAIS

discriminação positiva e ação afirmativa. Negam a validade de instrumentos como a fixação de cotas para corrigir desigualdades de acesso a políticas públicas fundamentais.

Consideram risível que o estado reconheça o direito que as pessoas têm de ser chamadas de forma respeitosa. Condenam que agências como a SPM e a Anvisa questionem a liberdade de um anunciante dizer o que quiser para aumentar as vendas.

Ao solicitar ao Conar que suspenda os comerciais com a modelo, a SPM não conserta todo o sexismo que existe na propaganda brasileira. A questão é que esses vão além do "normal": assumem um tom pedagógico e apontam o "certo" e o "errado", mas deseducam.

Quem, de maneira provinciana, chama isso de "lulopetismo" deveria olhar para o resto do mundo. Ver, por exemplo, o Parlamento Europeu, onde se discute uma política de "tolerância zero" para com o uso de "insultos sexistas e imagens degradantes" na propaganda.

Por iniciativa de deputadas da Suécia (onde, tanto quanto se saiba, o "lulopetismo" não chegou), pretende-se, assim, evitar a cristalização de estereótipos de gênero, que impedem que a sociedade seja mais igualitária.

O tom patético nas críticas à iniciativa da SPM foi dado pela ideia de que ela negaria a "leveza de espírito e o bom humor" da "alma brasileira". Como se houvesse apenas uma, monolítica e imutável, incapaz de aprender com seus erros, de evoluir e amadurecer.





Só se for para quem acha graça nas velhas piadas que ridicularizam mulheres, negros, indígenas, portugueses, nordestinos, homossexuais, loucos e deficientes.

Marcos Coimbra é sociólogo e presidente do Instituto Vox Populi

Siga o [Blog do Noblat no twitter](#)

Ouçã a [Estação Jazz e Tal, a rádio do blog](#)

Visite a [página de vídeos políticos do Blog do Noblat](#)

 [Permalink](#) » [Envie](#)  [Compartilhe:](#) ... [Comente](#)  [Ler comentários \(7\)](#) 

Diário de avô

Crônicas sobre os netos

A história da reeleição

O passo-a-passo da campanha de Lula (outubro/2006)

Crônica de uma derrota anunciada

A escolha de Alckmin para enfrentar Lula (outubro/2006)

Copa do Mundo 2006

E a derrota fragorosa da nossa seleção (julho/2006)

A queda de Palocci.

No meio do caminho tinha um caseiro (março/2006)

O último show dos Rolling Stones no Brasil

As pedras rolaram na areia de Copacabana (fevereiro/2006)

Gil brilha. A filha, bem...

O show de Gilberto Gil no Morro da Urca (janeiro/2006)

Lavagem do Bonfim

A festa religiosa mais política da Bahia (janeiro/2006)

Vladimir Herzog - 30 Anos

Como foi a morte do jornalista nos porões da ditadura militar (outubro/2005)

A eleição de Aldo

Como o deputado Aldo Rebelo (Pc do B - SP) foi eleito presidente da Câmara (setembro/2005)

Hiroshima - 60 anos

A história das primeiras bombas atômicas e as razões do lançamento (agosto/2005)

Morre Miguel Arraes

Quem foi Miguel Arraes, a história de um dos grandes políticos brasileiros (agosto/2005)

Lula fala, fala e não diz nada

A primeira entrevista coletiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (abril/2005)

Arraial do Severino

A visita do Presidente da Câmara a sua cidade natal João Alfredo (março/2005)

No ninho dos Arapongas

Visita à Agência Brasileira de Inteligência (Abin) (setembro/2004)

A morte de Getúlio Vargas - Parte I

Como sair da vida e entrar na história (agosto/2004)

A morte de Getúlio Vargas - Parte II

Como sair da vida e entrar na história (agosto/2004)

A posse que não houve - Parte I

A agonia de Tancredo Neves (março/1985)

A posse que não houve - Parte II

A agonia de Tancredo Neves (março/1985)

A eleição de Collor - Parte I

Relembra a cobertura completa da eleição que